

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: AMANDA ALVES NEVES

TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS COMO FORMA CONSTRUTORA DO DISCURSO CURATORIAL EM ARNO GISINGER E GEORGES DIDI-HUBERMAN

AUTORES: AMANDA ALVES NEVES, AMANDA ALVES NEVES, DRª CELINA FIGUEIREDO LAGE

PALAVRA CHAVE: CURADORIA, EXPOSIÇÃO, ARTE CONTEMPORÂNEA

RESUMO

É possível identificar a produção curatorial e artística como algo da ordem da produção do pensamento, uma vez que as mesmas se baseiam sobretudo em experiências que buscam a produção de conteúdo imagético a princípio, a partir da interligação e relacionamento de conceitos e conteúdos apropriados, reunidos e interligados, com o objetivo de apresentá-los e colocá-los à disposição do olhar e da contemplação, também tendo como fim primordial, acionar novas compreensões e relações a partir da apreensão do público.

Levando-se em conta esta afinidade (entre a produção artística/curatorial e a natureza da constituição do pensamento) o trabalho a ser apresentado (parte de uma pesquisa de mestrado em andamento) propõe uma reflexão a partir da investigação da prática curatorial contemporânea em artes visuais como ferramenta construtora de um discurso protagonista, fundada no caráter relacional das imagens ou obras de arte no contexto expositivo.

Além disso, propõe uma análise da prática fotográfica como catalisadora deste discurso através da investigação do trabalho do fotógrafo Arno Gisinger e da experiência curatorial do filósofo Georges Didi-Huberman. Através de suas fotografias, Gisinger suscita questões que evidenciam a importância da montagem enquanto constituinte de um pensamento através da imagem e colabora com Didi-Huberman na série de exposições Atlas cujos projetos se baseiam na constituição de constelações entre imagens e obras de arte, e, através destas constelações propor novas leituras para as mesmas.

A fotografia de Gisinger e a curadoria desenvolvida por Didi-Huberman, tem suas bases metodológicas na experiência do historiador Aby Warburg. Considerado pai da iconologia moderna, Warburg propunha uma nova forma de compreensão da história da arte a partir das relações estabelecidas entre as imagens de diversas épocas e naturezas. Warburg era também historiador das artes e antropólogo, e dedicou a vida à construção de uma biblioteca em Hamburgo, iniciada em 1924, que compreendia além de uma extensa coleção de livros, um enorme Atlas de Imagens: "O Bilderatlas Mnemosyne", que nunca chegou a ser concluído, mas que na época, agrupava da ordem de 79 painéis, reunindo cerca de 900 imagens (principalmente fotografias em P&B).

A leitura de Georges Didi-Huberman sobre o monumental trabalho de Warburg, diz muito sobre a produção curatorial contemporânea, na medida em que permite reconhecer as reverberações de construções imagéticas e culturais, tratando a imagem metaforicamente como um ponto numa grande constelação de convergências e reverberações possíveis e infinitamente mutáveis, de acordo com cada montagem proposta.

Um projeto curatorial se torna, sob esta perspectiva, uma importante ferramenta de construção de pensamento através dos elementos que agencia, uma vez que reside em sua natureza uma potencialidade importante na proposição de relações entre imagens e, portanto, de conceitos que acabam por originar um discurso próprio, uma forma de uma visão insular, constituída destas relações.